

COVID-19 E OS DESAFIOS FAMILIARES E DE APRENDIZADO ENFRENTADOS POR PACIENTES PORTADORES DE TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO

Márjory Kelly Ferreira Lacerda¹

Luiza Valadares e Pereira²

Michel Barros Faria³

valadaresluiza.med@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

O ensino e a aprendizagem dos alunos diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH) em circunstâncias "normais" do cotidiano já envolve muitos desafios às práticas pedagógicas dos docentes e das instituições de ensino. A respeito do cenário vivenciado na pandemia causada pelo vírus da COVID-19 que teve como consequência o fechamento das escolas e faculdades por exemplo, e na adoção de estratégias de aprendizagem a distância, com a implantação do ensino remoto, mídias e equipamentos digitais como ferramentas nessa questão, o presente artigo teve como objetivo a identificação de o que foi descoberto sobre o impacto do COVID-19 no nível educacional sobre os estudantes portadores de TDAH. A pesquisa foi de abordagem qualitativa, tendo como método a revisão bibliográfica. Entretanto, o ensino remoto demanda maior apoio da família e uma grande utilização de recursos tecnológicos, o que não constitui a realidade de todos os indivíduos que fazem parte da comunidade escolar, pelo contrário, em sua maioria, os alunos portadores de TDAH não apresentam incentivo familiar, entusiasmo ou até mesmo condições materiais de participar com efetividade do ensino e da aprendizagem remota. Nesse sentido, conclui-se que é preciso destacar o quanto as dificuldades que já eram inerentes são ainda mais inevitáveis nesse contexto de pandemia.

PALAVRAS-CHAVES: Covid-19; TDAH; Estudantes; Consequências; Saúde Mental

INTRODUÇÃO

No início de 2020, o mundo sofreu uma drástica mudança. Imergiu em uma situação de pandemia que colocou em questão o estilo de vida da população. Para

¹ Acadêmica do 1º período de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares/MG

² Acadêmica do 4º período de Medicina, Centro Universitário Univértix, Matipó/MG

³ Licenciado em Ciências Biológicas. Mestre em Biologia Animal UFV. Doutor em Genética UFRJ. Pós Doutor em Biodiversidade e Saúde FIOCRUZ-RJ. Professor do curso de Medicina da Univértix Centro Universitário Matipó.

conter a transmissão do vírus SARS-CoV-2, proteger a população e enfrentar a crise

de saúde, o governo brasileiro assim como o de outros países decretou o estado de alarme e de confinamento domiciliar (OLIVER FERNÁNDEZ, 2021). Conseqüentemente, os cidadãos tiveram que adaptar às medidas impostas e mudar seu modo de viver, como no trabalho, estudos, hobbies, familiares e amigos (ALVES; DA SILVA, 2021).

No aspecto da educação, a única maneira de continuar ensinando e aprendendo foi por meio dos dispositivos digitais, caracterizando, dessa maneira, uma radical mudança na forma de ensino - antes presencial, agora totalmente online (OLIVER FERNÁNDEZ, 2021). Não obstante às dificuldades normais de adaptação de um novo modelo de ensino, o Brasil que já carecia de uma educação sólida ficou ainda mais fragilizado nesse contexto, como aponta Peres (2020):

Em um país de alta vulnerabilidade social, como é o nosso, de diversidades e carências econômica, habitacionais, sanitárias já tão explicitadas, destacam-se agora, dentre outras questões, especialmente as carências profissionais para a atuação em ambientes virtuais de aprendizagem, bem como a disponibilidade dos próprios recursos tecnológicos para o desenvolvimento educacional em ambientes virtuais.

Nesse cenário, embora exista uma diversidade de recursos tecnológicos que facilitem o aprendizado dos alunos, muitas escolas e universidades não utilizam essas ferramentas ou ainda não possuem conhecimento sobre elas. A falta de formação, estrutura e recursos pedagógicos são fatores que culminam na construção dessa realidade debilitada e pouco eficiente (GONÇALVES; FERREIRA, 2021).

Como se não bastasse o problema de acesso e manuseio das plataformas digitais por grande parte da comunidade escolar, outro fator de preocupação na educação e que será abordado nesse artigo, são os desafios enfrentados pelos portadores do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), questionando a inclusão dos alunos com necessidades especiais, sobre como foram

ministradas as aulas a distância quais métodos foram implantados no processo de aprendizagem desse grupo de alunos e quais as consequências psicológicas para a saúde mental e o aprendizado efetivo desse grupo (LARA, 2021).

A inclusão dos alunos com TDAH no momento de enfrentamento da COVID-19 tem sido um enorme impasse para as escolas, universidades e professores. Todos os fatores que dificultavam a aprendizagem dos estudantes com aulas presenciais, agora com ensino totalmente remoto ou híbrido, estão ainda mais reforçados e as dificuldades devido ao distanciamento foram dobradas, tanto para os alunos, quanto para as famílias dos indivíduos com TDAH (GONÇALVES; FERREIRA, 2021).

Segundo Becker *et al.* (2020), ao longo da pandemia, os alunos com TDAH parecem ter mais problemas com o ensino online do que os estudantes não portadores da doença, seja por causa de dificuldades em manter uma rotina acadêmica, problemas de concentração ou inconvenientes para aplicar as adaptações escolares impostas.

Este trabalho tem como objetivo identificar o que foi descoberto sobre o impacto do COVID-19 no nível educacional sobre os estudantes portadores de TDAH. Estudos como este são relevantes, pois visam proporcionar benefícios para um futuro promissor dos estudantes.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica pura e qualitativa, que de acordo com Creswell e Creswell (2021), é nomeado como um estudo que oferece sustentação para a tomada de atitudes e melhorias nas atividades rotineiras, concedendo aprofundamento em certo assunto, sendo uma forma de pesquisa fundamental, sabendo a dimensão da importância na qualidade da assistência oferecida.

Dessa maneira, as buscas foram mediante um levantamento bibliográfico, realizado através da base de dados do Google Acadêmico, Cadernos de saúde e

Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Univértix, Matipó, v.1, setembro, 2022.

revistas, entre os anos de 2020 e 2022, com o intuito de compreender as questões sobre o impacto do COVID-19 no nível educacional sobre os estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Sendo assim, a busca foi realizada nos presentes descritores: "Covid-19"; "TDAH"; "Estudantes"; "Consequências"; "Saúde mental".

Os critérios para seleção de artigos foram englobados e relacionados, delineando a questão de quais são os desafios enfrentados pelos portadores do TDAH, bem como a inclusão destes nas aulas ministradas à distância, quais as consequências psicológicas para os indivíduos e qual o aprendizado desse grupo.

Os dados foram pesquisados entre o período de maio e junho de 2022, com auxílio dos descritores. Ademais, cabe ressaltar que foram encontrados nas bases de dados supracitados 197 artigos correlacionados, sendo selecionados 25 artigos para leitura completa, visando minimizar a seleção, contemplando com 11 artigos referenciados.

RESULTADO E DISCUSSÕES

O que é o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)?

Segundo Salas-Sánchez e Peña-Rojas (2021), o TDAH é um problema de saúde mental que tem três características básicas: a desatenção, a agitação e a impulsividade.

Os portadores desse transtorno, geralmente apresentam desde crianças dificuldades de organização, desatenção, agitação e impulsividade. Além disso, os sintomas ficam ainda mais evidentes quando o indivíduo vai para o meio escolar, onde não consegue se concentrar nas atividades que lhe são propostas. Em alguns casos, apresentam dificuldade de aprendizagem e comportamento agressivo com as demais pessoas, levando muitas vezes a repetência, evasão escolar, expulsão, sentimentos de baixa autoestima e falta de habilidade social, o que tem por consequência atrasos no amadurecimento do portador (COSTA; POCAHY; SILVA, 2020).

O TDAH está dividido em quatro subtipos: o desatento, hiperativo/impulsivo, combinado e não específico. No desatento, o indivíduo não enxerga detalhes ou comete erros por falta de cuidado e atenção, possui dificuldade em manter a concentração, dificuldades em seguir instruções, tem dificuldades em se organizar e evita ou não gosta das tarefas que exigem esforço mental prolongado, perdem os objetos para a realização de atividades e se distraem com facilidade. Já no hiperativo/impulsivo há a presença da inquietação, muita dificuldade em permanecer sentado, o portador apresenta dificuldade em interagir com efetividade em uma atividade de forma silenciosa, fala excessivamente, responde a perguntas antes delas serem formuladas completamente e possui não consegue esperar a sua vez. (CHEROLT, 2020)

Assim, o TDAH combinado caracteriza-se pela apresentação dos dois conjuntos de critério dos tipos desatentos e hiperativo/impulsivo em um mesmo indivíduo. Enquanto no não específico a pessoa apresenta algumas características, mas números insuficientes de sintomas para chegar a um diagnóstico completo que se enquadre dos demais tipos. Porém, os sintomas, embora insuficientes para caracterizar um diagnóstico, atrapalham no desenvolvimento normal do indivíduo e na execução de tarefas aparentemente simples, desequilibrando sua vida. Sendo portanto, essas pessoas consideradas portadoras e pertencentes dessa subclasse (CHEROLT, 2020).

Por muito tempo, acreditou-se que o TDAH era mais comum de ocorrer em indivíduos do sexo masculino. Contudo, hoje, é possível perceber que ambos os sexos são afetados em semelhante proporção. O que distingue é um comportamento mais agressivo por parte do sexo masculino, por isso, tendem a serem encaminhados mais frequentemente para o acompanhamento médico, psicológico e psicopedagogo. (CHEROLT, 2020).

No dizer de Salas-Sánchez e Peña-Rojas (2021), essa ideia de que os meninos apresentariam mais que as meninas se justifica em razão de que os portadores do sexo feminino apresentam mais TDAH com predomínio de

desatenção e menos sintomas de conduta em comorbidade, dessa maneira, são menos encaminhadas ao tratamento e permanecem na falta do diagnóstico fechado.

Aprendizagem de pessoas com TDAH: desenvolvimento cognitivo, socialização e afeto

Entende-se que, para que a aprendizagem ocorra de forma significativa, é fundamental que ocorra a consideração dos conhecimentos que o indivíduo leva consigo para a sala de aula, sua forma de compreender, seus interesses e vivências. Assim, a introdução de novos conceitos e definições, bem como a implementação de novos instrumentos e recursos para a aprendizagem devem estar em consonância com a realidade do estudante, com o seu contexto de existência, a fim de que ele possa dar sentido e significado aos conteúdos em estudo (DO ROSARIO, MIRANDA; MARTINS, 2022).

Desta forma, no cenário de pandemia vivido pelos indivíduos, em que houve a necessidade de migrar para o meio digital para realização das aulas e atividades escolares e acadêmicas, os alunos com TDAH precisam de um suporte ainda maior, observando as necessidades individuais como defende Do Rosario, Miranda e Martins (2022) supracitado, para que o aluno alcance uma aprendizagem efetiva. Isso pode ser corroborado pelo que defende Alves e Da Silva (2021):

Para propor soluções computacionais que venham a auxiliar no diagnóstico ou no tratamento do TDAH, é fundamental compreendermos a percepção do usuário. Isto requer um levantamento sobre quais são, de fato, suas reais necessidades; quais expectativas ele possui em relação ao uso de uma determinada ferramenta; que desejos estão imiscuídos em sua intenção de adotar esta ou aquela tecnologia.

Contudo, sabe-se que a realidade brasileira, assim como de muitos outros países em desenvolvimento, não condiz com acessibilidade e inclusão (COSTA, POCAHY e SILVA, 2020)

Como se não bastasse as dificuldades já enfrentadas por alunos com TDAH habitualmente, além do preconceito intrínseco por parte da comunidade escolar, acadêmica e até mesmo familiar (DO ROSARIO; MIRANDA; MARTINS, 2022). O período curto para realizar planejamentos que visassem os portadores individualmente, a falta de apoio de algumas famílias, a desatenção, a irritabilidade, a ausência de formações acerca do tema, dentre outras questões que são aspectos reais da vida escolar, com a pandemia, passou-se a exigir ainda mais a presença da família, uma vez que os docentes se encontram distantes fisicamente dos alunos com TDAH o que compromete seu desenvolvimento (CHEROLT, 2020).

Desta forma a realidade vivenciada pelos estudantes com TDAH não foi das melhores. Um estudo de caso, realizado pela Cristina Bethencourt Pérez, da Universidade de La Laguna na Espanha (BETHENCOURT, 2021) acerca das emoções narradas por jovens com TDAH na reinvenção do cotidiano em tempos de distanciamento social pela pandemia do COVID-19 revelam um pouco dessa realidade partilhada mundialmente.

Em relação ao relato dos entrevistados sobre suas emoções em relação à escola Bethencourt (2021) diz:

Em relação ao ambiente escolar, podemos observar que a maioria dos jovens, por maioria completa, você poderia dizer que eles sentiram falta de seus colegas de classe. De estar com eles, curtindo sua companhia, seja na sala de aula, onde eles compartilhavam, como nos intervalos, o do meio da manhã e o intervalo de jantar. Na sua sala de jantar, alguns também me disseram que sentiam falta de seus professores e professoras, e alguns me disseram que sentiam falta do ensino e da aprendizagem, ou seja, o ensino ministrado por professores em várias disciplinas e campos educacionais.

Nesse cenário, observa-se então que a saudade maior estava nas relações interpessoais, e não de aprender. O ócio maior em ficar em casa a maior parcela do dia, se não ele por completo, era agradável para aqueles com TDAH. Mas isso não significa que o ensino estava sendo ofertado de maneira eficiente e de qualidade. (GONÇALVES; FERREIRA, 2021)

Mais adiante no artigo, Bethencourt (2021) conclui que embora muitos sentiam falta dos colegas e professores, foi um consenso o fato de sentirem falta do

ambiente escolar. Este, primordial para estabelecimento dos estudos e da aprendizagem, mesmo que de assuntos que gostassem mais ou menos.

Em relação à família, Bethencourt (2021) destaca muita heterogeneidade nas relações, seja estudantes com pais casados, divorciados ou com outras relações de responsabilidade. Mas é possível entender que não houve muita atenção e apoio para com os portadores de TDAH no quesito de ensino e aprendizagem. Os pais também possuíam certas dificuldades de lidar com a nova realidade e o foco era destinado a outras coisas.

CONCLUSÃO

Ao observar o cenário pandêmico do COVID-19, em relação aos estudantes portadores do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) pôde-se constatar que os impasses que já faziam parte do cotidiano dos mesmos foram exacerbados. O pouco tempo de atividade escolar, as ferramentas utilizadas, a falta de apoio familiar, a falta de recursos, o isolamento social e as características do próprio transtorno contribuíram para que isso ocorresse.

Com isso, conclui-se que houve um déficit ainda maior na formação e aprendizado desses estudantes, que se encontram em uma carência de assistência e inclusão ainda maior nesse período.

Pela pandemia ser uma questão relativamente recente, a discussão e o estudo aprofundado do tema foi limitado. Uma vez que não foram encontrados muitos materiais embasados cientificamente acerca do mesmo. Mas é possível estabelecer as considerações supracitadas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Renato MB; DA SILVA, Mônica F. Adoção de tecnologia computacional no TDAH. Anais da VII Escola Regional de Sistemas de Informação do Rio de Janeiro, p. 124-127, 2021.

BECKER, S. P., BREAU, R., CUSICK, C. N., DVORSKY, M. R., MARSH, N. P., SCIBERRAS, E. Y LANGBERG, J. M. (2020). Remote learning during COVID-19: examining school practices, service continuation, and difficulties for adolescents with and without Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. *Journal of Adolescent Health*, 67(6), 769-777. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2020.09.002>

BETHENCOURT PEREZ, Cristina. Emociones narradas por jóvenes con TDAH para la reinención de lo cotidiano en tiempos de distanciamiento social por COVID-19. 2021.

CHEROLT, Nidia da Rosa. Déficit de atenção e hiperatividade e os desafios no ensino e na aprendizagem em tempos de pandemia da Covid 19. 2020.

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto [recurso eletrônico]/John W. Creswell, J. David Creswell; tradução: Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Dirceu da Silva.—. 2021.

COSTA, Paula Cristina Moraes; POCAHY, Taillyne Almeida; SILVA, Giselda Shirley: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS HIPERATIVAS – TDAH: Um artigo de revisão. Anais do 3º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsona. 2020; 1587-1602.

DO ROSARIO, Aldinéia Brazão; MIRANDA, Francisrose Dias; MARTINS, Maria das Graças Teles. APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS E AULAS REMOTAS EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL DA COVID-19: INTERVENÇÃO DA PSICOTERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 1, p. 394-418, 2022.

GONÇALVES, Sineide; FERREIRA, Bárbara Eduarda Barbosa. A convergência tecnológica e digital, o ensino remoto emergencial e os alunos com TDAH que frequentam os anos finais do ensino fundamental. *Texto Livre: Linguagem e Tecnologia*, v. 14, n. 1, p. 1-17, 2021.

LARA, Ana Catarina de Almeida Pinho. TDAH E CAPACITAÇÃO DOCENTE: EXTENSÃO EM PERÍODO PANDÊMICO. In: Anais do Congresso de Pesquisa e Extensão do UNIPTAN. 2021. p. 285-291.

OLIVER FERNÁNDEZ, Lucía. Revisión Bibliográfica sobre el impacto de la COVID-19 a nivel educativo en estudiantes universitarios con Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad. 2021.

PERES, M. R. Novos desafios da gestão escolar e de sala de aula em tempos de pandemia. Revista Administração Educacional, Recife-PE, v.11, n. 1 p. 20-31, 2020. Disponível em: Acesso em: 10 dez. 2020.

SALAS-SÁNCHEZ, Kiara Fabiola; PEÑA-ROJAS, Jhossy Rosario. El verdadero impacto de la pandemia por COVID-19 en la población más joven con trastornos psiquiátricos preexistentes. Revista Colombiana de Psiquiatría, v. 50, n. 3, p. 2-3, 2021.